

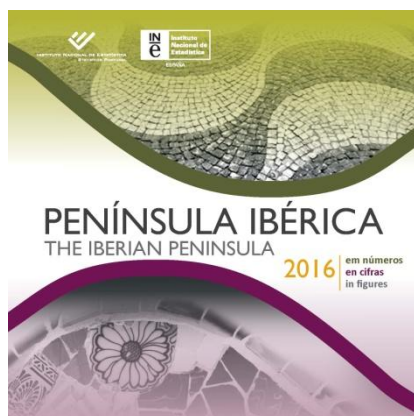
Península Ibérica em Números
2016

Portugal e Espanha: Realidade ibérica e comparações no contexto europeu

De 2006 a 2015, as taxas de crescimento da população em Espanha registaram grandes alterações: 17,4% no início deste período e -0,2% no final, com um pico de valores negativos em 2013 (-4,6%). Em Portugal, a oscilação foi menor, mas desde 2010 as taxas foram sempre negativas e, no final do período, o valor registado foi -3,2%.

No período 2008-2015, a variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor seguiu uma trajetória descendente em ambos os países, em linha com o que sucedeu em toda a UE. A amplitude dos valores registados foi maior em Espanha (4,1% em 2008; -0,6% em 2015) do que em Portugal (3,7% no início da série e 0,0% no final).

A Espanha foi o país da União Europeia que mais peixe capturou em 2015: mais de 900 000 toneladas (17,6% do total apurado para a UE), muito acima das cerca de 185 000 toneladas pescadas por Portugal.



Os Institutos Nacionais de Estatística de Portugal e de Espanha publicam, conjuntamente, a 13.ª edição de "Península Ibérica em Números / *Península Ibérica en Cifras*", correspondente a 2016, em edição trilingue (português, espanhol e inglês).

É assim divulgado um conjunto relevante de indicadores estatísticos oficiais agrupados em 14 temas, que permitem comparar estes dois Países vizinhos e observar a posição de cada um no contexto da União Europeia. Em múltiplos casos, a informação é apresentada com detalhe a nível regional.

- Em 2015, a percentagem de território protegida para biodiversidade era maior em Espanha do que em Portugal. Porém, ambos os países apresentaram valores superiores ao registado para o conjunto da UE. Mas existem grandes diferenças, neste domínio, entre os países que constituem a União Europeia, com o máximo a registar-se na Eslovénia e o mínimo na Dinamarca.

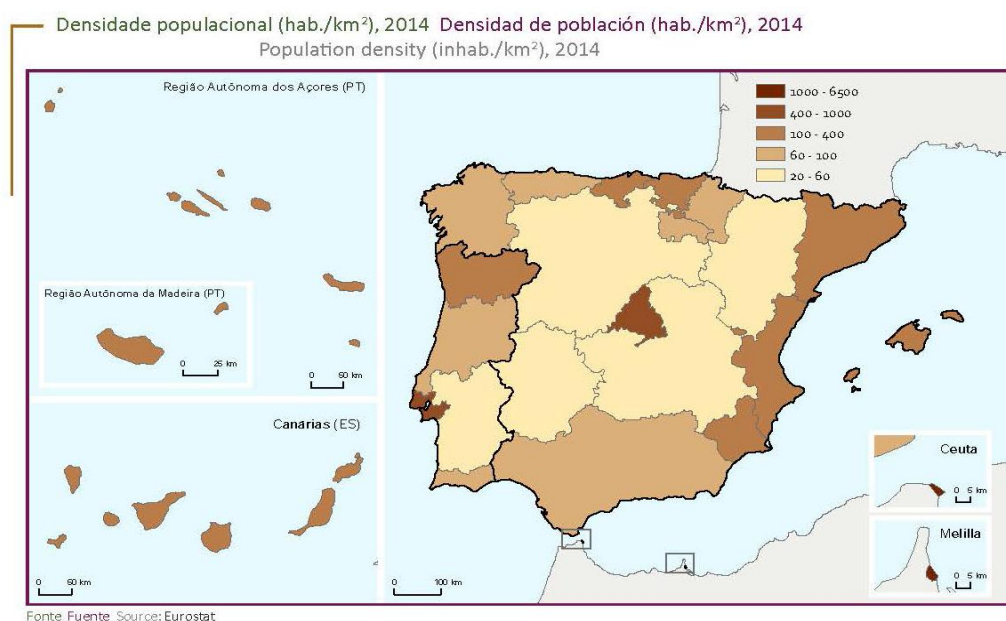
Áreas terrestres protegidas para a biodiversidade
Áreas terrestres protegidas para la biodiversidad
Protected terrestrial areas for biodiversity

| 2015 | | | | | | % ¹ |
|-----------|----|-----|----|----|----|----------------|
| ►UE/EU 28 | 18 | HU | 21 | IE | 13 | |
| SI | 38 | ►PT | 21 | FR | 13 | |
| HR | 37 | PL | 20 | MT | 13 | |
| BG | 34 | IT | 19 | NL | 13 | |
| SK | 30 | EE | 18 | SE | 13 | |
| CY | 29 | DE | 15 | LV | 12 | |
| EL | 27 | AT | 15 | LT | 12 | |
| ►ES | 27 | CZ | 14 | UK | 9 | |
| LU | 27 | FI | 14 | DK | 8 | |
| RO | 23 | BE | 13 | | | |

Fonte: Fuente: Source: Eurostat
¹% da área total do país; del área total del país; of the total area of the country

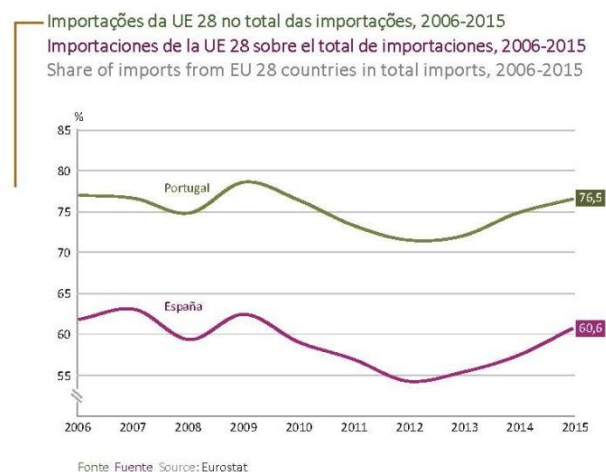
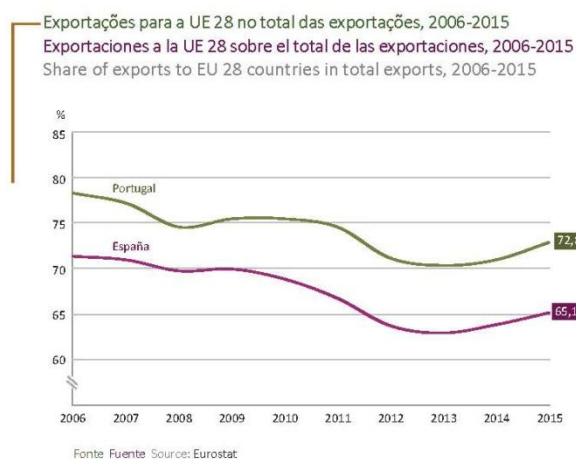
- A Espanha foi o país da UE no qual, em 2014, a esperança de vida para as mulheres mais elevada: 86,2 anos; o valor para Portugal, 84,4 anos, era também superior ao apurado para o conjunto da UE: 83,6 anos. No caso dos homens, e para o mesmo ano, o valor apurado para Espanha, 80,4 anos, também foi superior ao da UE, 78,1 anos, sendo o de Portugal ligeiramente inferior: 78,0 anos.

- É enorme a discrepância entre regiões ibéricas no que respeita ao número de habitantes por quilómetro quadrado. Em 2014, os mínimos registaram-se no Alentejo (23,4), em Castilla-La-Mancha (26,2) e na Extremadura (26,8); os máximos, nas Cidades Autónomas de Ceuta (4 457,0) e Melilla (6 478,5). A Comunidade de Madrid e a Área Metropolitana de Lisboa registaram, respetivamente, 801,0 e 931,5.

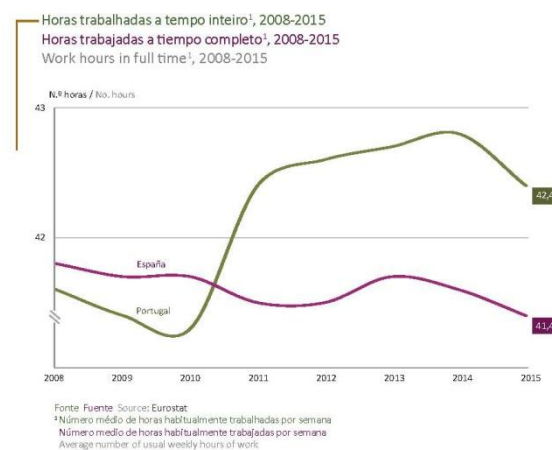


- Quer para Portugal, quer para Espanha, os países da União Europeia foram perdendo peso como destino das exportações no período 2006-2015, sobretudo entre 2006 e 2013, registando-se alguma recuperação nos dois anos seguintes. Em 2015, as exportações de Portugal para a UE corresponderam a 72,8% do total das exportações (78,2% em 2006); no caso da Espanha, o valor apurado foi 65,1% (71,3% em 2006).

No caso das importações com origem na UE, e no mesmo período, registaram-se oscilações com um perfil idêntico em ambos os países, com valores muito próximos no início e no final da série, que foram sempre mais elevados em Portugal (2006: 77,0%; 2015: 76,5%) do que em Espanha (2006: 61,8%; 2015: 60,6%).

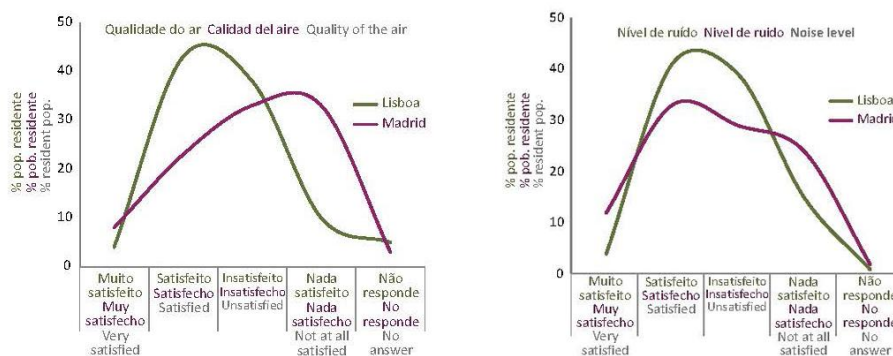


- O número de horas habitualmente trabalhadas por semana a tempo inteiro, no período 2008-2015, registou evoluções distintas nos dois países ibéricos – Portugal: 41,6h em 2008; 42,4h em 2015; Espanha: 41,8h em 2008; 41,4h em 2015 (valor igual ao registado para o conjunto da União Europeia). Neste ano de 2015, a nível da UE, a Grécia registou o valor mais elevado (44,5h) e a Dinamarca o mais baixo (39,0h).



- Em 2015, um quarto dos empregados em Portugal (25,3%) e um quinto dos empregados em Espanha (20,0%) trabalhavam na Indústria. Na União Europeia, a República Checa era o país com mais empregados neste setor (38,4%) e o Luxemburgo aquele que tinha menos (11,4%).
- A esmagadora maioria das empresas de Construção na Península Ibérica não tem mais de 9 empregados: 96,7% em Portugal; 94,1% em Espanha.
- Em 2015, os lisboetas estavam claramente mais satisfeitos do que os madrilenos no que respeita à qualidade do ar e ao nível de ruído das suas cidades, com padrões idênticos em Lisboa em relação a ambos os fatores e a menor satisfação em Madrid a incidir sobretudo na qualidade o ar.

Satisfação com a qualidade do ar e o nível de ruído, 2015
Satisfacción con la calidad del aire y el nivel de ruido, 2015
Satisfaction regarding the quality of the air and the noise level, 2015



Fonte / Fuente / Source: Eurostat

As conclusões aqui apresentadas são breves exemplos do vasto retrato disponibilizado nesta publicação, que teve como principal fonte de informação o Eurostat, para garantir uma maior harmonização dos dados divulgados.

Os INE de Portugal e de Espanha formulam votos no sentido de que “Península Ibérica em Números” constitua também um estímulo para que as/os utilizadoras/es consultem a vasta informação estatística oficial disponível, gratuitamente, nos *sites* de ambas as instituições (Portugal: www.ine.pt; Espanha: www.ine.es) e do Eurostat (<http://epp.eurostat.ec.europa.eu>).